

Casa para reencontrar uma família

Instituição dá assistência a crianças de rua com ajuda de voluntários, que assumem o papel de pais sociais

Kátia Marsicano
Da equipe do Correio

Difícil imaginar um lugar onde as pessoas consigam viver em família, sem que guardem qualquer tipo de parentesco sanguíneo ou mesmo de sobrenome, e, apesar disso se sintam tão próximas e responsáveis umas pelas outras. Difícil, mas existe. Há 35 anos. Nesse lugar, até a dor de uma criança abandonada fica um pouco menor. Na Casa de Ismael Lar da Criança é assim.

"Acho que não saberia viver fora daqui", diz emocionada a cearense, Maria Pires Cardoso, 61 anos, uma das mais antigas mães sociais do abrigo de crianças. Desde 1974, quando chegou para trabalhar lá com o marido e adotou outros 14 filhos, além do seu, numa única casinha com pouco mais de 20 metros quadrados cheia de beliches, transformou a Casa de Ismael no sentido de sua vida.

De mãe social, virou funcionária, depois administradora e hoje, aposentada, voltou a ser mãe social de quatro adolescentes, além de rodomoça oficial do ônibus escolar. É ela quem controla a meninada a caminho das aulas. Maria Pires Cardoso é a Tia Concebida. Ela não sabe de onde veio o apelido, mas gosta de ser chamada assim, principalmente, quando as vozes são das crianças que criou e viu crescer. Hoje, além de tia, é a "vó" Concebida dos filhos de seus filhos adotivos.

Para o diretor da Casa de Ismael, Valdemar Martins da Silva, há dez anos no dia-a-dia da entidade, não é fácil garantir qualidade de vida para os 125 meninos e meninas que vivem no local. Do Governo do Distrito Federal, recebe a simbólica quantia R\$ 34,00 por mês para sustentar cada uma das 65 crianças da creche. O milagre seria alimentá-las com R\$ 1,00 por dia, não fossem as doações de 300 associados — todos voluntários, que juntos garantem cerca de R\$ 7

mil mensais, quando a despesa total chega a R\$ 30 mil.

"O bom seria se todos os meses do ano fossem dezembro", diz Valdemar. Às vésperas do Natal, as crianças recebem muitas doações de brinquedos e gêneros alimentícios. Em janeiro, fevereiro e março, tudo volta a funcionar no vermelho.

Mas, segundo o diretor, nunca houve dia de panela vazia na instituição que serve cerca de 600 refeições (almoço e jantar). "Pelo contrário, temos conseguido melhorar cada vez mais o atendimento a nossa comunidade", conta.

REINTEGRAÇÃO

Criada em 1964 pelo funcionário público Adelmo Alves das Neves, com base na doutrina espírita, a Casa de Ismael mantém três programas assistenciais: a creche, os abrigos (dez casas onde moram um casal, dois filhos e oito adotivos) e o apoio socioeconômico às famílias das crianças.

A assistente social Elizabeth Maria Ferreira, 40 anos, é uma das responsáveis pelo trabalho — nada fácil — de reintegrar as crianças que vivem nos abrigos à realidade dos pais verdadeiros. A grande maioria enfrenta o desemprego, o alcoolismo e os riscos de viver na rua.

No abrigo, elas moram com pais sociais e outras crianças na mesma situação de risco. São todas recolhidas nas ruas pelo SOS Criança e encaminhadas pelo Centro de Recepção e Triagem (CRT) de Taguatinga. Cada casal fica numa casa com oito novos filhos. Cada um traz seus próprios problemas. A professora Rosa Maria de Souza e o marido electricista Oziel Lopes há quatro meses cuidam de Tainara, Jonathan, Sueliane, Reane, Renan e Wesley, além do filho legítimo Pedro, de 3 anos.

"Às vezes é difícil manter a ordem, mas no geral se dão até muito bem", conta ela. "Gosto muito de crianças". Rosa e Oziel moravam no Paranoá, quando souberam das vagas para pais

Ronaldo de Oliveira



Além dos abrigos, onde meninos de rua convivem com os pais sociais, a Casa de Ismael conta com uma creche que atende a 60 crianças

sociais. Toparam o desafio e acabaram aceitos. A única coisa que a Casa de Ismael exige deles é carinho com as crianças. Em troca, têm casa e comida garantidas.

Para sustentar toda essa estrutura, além as doações e da miniguada subvenção do governo, a Casa de Ismael arrendou a horta para um ex-funcionário, que

produz, vende, partilha o resultado da venda e ainda ajuda com ingredientes para as refeições da grande família. O consultório médico-odontológico também foi arrendado e hoje atende à comunidade de fora a preços mais em conta. E ainda tem a gráfica, que eventualmente recebe encomendas, só que acaba ficando

em desvantagem em relação ao mercado, principalmente por causa do equipamento que usa, já ultrapassado se comparado às demais gráficas da cidade.

SERVIÇO

A Casa de Ismael Lar da Criança precisa de alimentos, roupas, calçados e

brinquedos para crianças e jovens, na faixa etária de 2 a 18 anos. São bem-vindos ainda utensílios domésticos e material escolar. Quem quiser ainda pode ajudar comprando os produtos da horta, utilizando os serviços da gráfica e do consultório odontológico. Estão abertas as adesões para novos associados que podem contribuir mensalmente com qualquer quantia. Endereço: SGAN 913. Telefone: 272 4731